

/ Mercado de Fretes e Conjuntura de Exportação

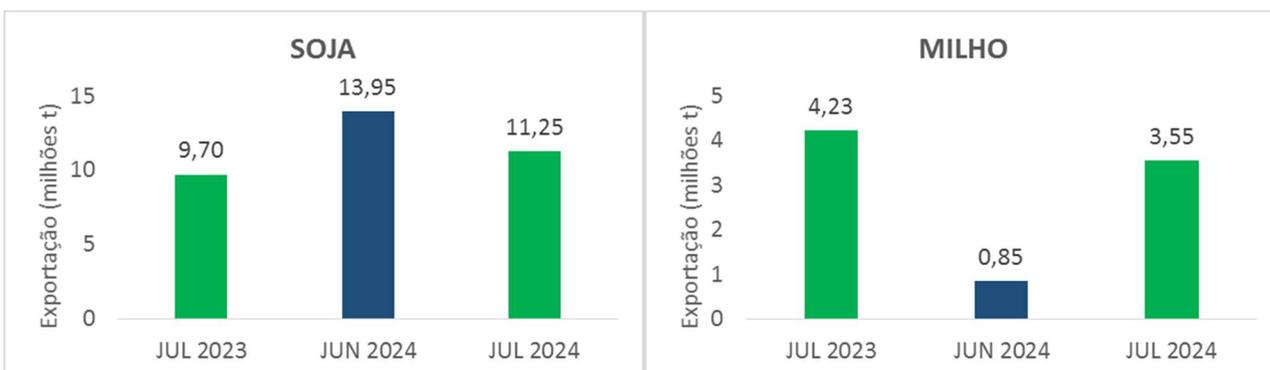
A produção brasileira de grãos deverá atingir 298,6 milhões de toneladas na safra 2023/24, uma redução de 21,2 milhões de toneladas, quando comparada com o volume obtido na temporada passada. Os dados estão no **11º Levantamento da Safra de Grãos**, divulgados em 13/08, pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). Destacam-se os estados de Mato Grosso -, maior produtor de grãos do país - 92,8 milhões de toneladas, seguido pelo Paraná, com 38,4 milhões e o Rio Grande do Sul, com 37,1 milhões. A queda foi influenciada, principalmente, pela perda na produtividade média das lavouras, reflexo das adversidades climáticas sobre o desenvolvimento das culturas de primeira safra, em especial, desde o início do plantio até as fases de reprodução das lavouras.

A estimativa de produção atingiu 147,34 milhões de toneladas -, uma redução de 4,7% ou 7,27 milhões de toneladas sobre a safra anterior com a colheita já finalizada. Destacam-se os estados de Mato Grosso, maior produtor de soja do país, com 39,34 milhões de toneladas e a Bahia, com a maior produtividade, 3.780 kg/ha. Já o milho teve produção estimada em 115,86 milhões de toneladas, incluindo as três safras. Destacam-se os estados de Mato Grosso com produção de 48,4 milhões de toneladas e Santa Catarina, com uma produtividade de 7.900 kg/ha.

As exportações de soja atingiram, em jul/24, 11,25 milhões de toneladas, contra 13,95 milhões, ocorridas no mês anterior - decréscimo de 19,3%, retomando um movimento de vendas externas recordes, em um mercado que tem apresentado variações, influenciadas por fatores externos e regionais. O aumento das negociações e dos preços refletem a dinâmica atual do mercado interno, onde fatores econômicos globais e locais influenciam diretamente o comportamento dos preços e da oferta. A valorização do dólar tem impactado, significativamente, tornando o produto brasileiro mais competitivo no mercado internacional, como também aumentando os custos internos para produtores e consumidores, particularmente para o plantio da próxima safra. A crescente demanda por óleo de soja, para usos industriais e de biocombustíveis destaca a versatilidade e a importância desse produto no mercado brasileiro e global. O retorno dos prêmios de exportação aos níveis de 2022 sugere uma recuperação e fortalecimento das posições de mercado do Brasil como um dos principais exportadores de soja e seus derivados.

As exportações de milho em jul/24 atingiram 3,55 milhões de toneladas, contra 0,85 milhão, observado no mês passado. Os preços internacionais registraram queda, impulsionados pelas excelentes condições da safra nos Estados Unidos. A expectativa de uma colheita robusta, tem pressionado os preços para baixo. O contexto mundial, no entanto, apresenta desafios importantes. A estiagem que afeta o Leste Europeu, especialmente a Ucrânia e a Rússia, está comprometendo a produção na região. Na China, a expectativa inicial de uma excelente safra de milho foi revisada para uma boa colheita; ainda insuficiente para atender à demanda interna -, o que deve resultar em elevações nas importações. No Brasil, apesar da lenta recuperação, os preços de mercado têm se fortalecido. Esse movimento é sustentado por uma taxa de câmbio mais alta e por prêmios de exportação estimulantes, refletindo, um ambiente de oportunidades para os produtores brasileiros.

GRÁFICO 1/ Exportações brasileiras de milho e soja (em milhões de toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

/ Bahia

O fluxo logístico com o transporte de grãos e fertilizantes foi intenso em jul/24, com altas nos fretes e no volume transportado, em relação ao mês anterior.

No mercado interno foi observada alta na comercialização de milho, sendo registrado o preço médio de R\$ 57,22 / saca - leve queda de 0,5% em 30 dias e alta de 17,9 %, comparado com o mesmo período do ano passado, de acordo com a fonte Siagro/Conab. O transporte do milho atende ao setor atacadista e granjeiro da Bahia e demais estados da região Nordeste do Brasil. Com a expectativa de incremento de 460 mil toneladas (30%) na produção do milho da terceira safra na região do Sealba, conforme estimativa do 11º levantamento divulgado pela Conab, espera-se o avanço na comercialização dos estoques oriundos da safra anterior e do milho de primeira safra do ciclo atual, antecipando a tendência de queda nas cotações.

No mercado externo, conforme dados do Portal Comex Stat, em jul/24 foi registrada alta de 58% na exportação dos produtos do complexo soja e algodão em relação ao mês anterior. No contra fluxo foi registrada em jul/24, a importação de 116 mil toneladas de fertilizantes, acumulando 1,6 milhão de toneladas no ano - alta de 40% em relação ao mesmo período de 2023. Na praça de Irecê foi observada alta nos fretes devido, prioritariamente, ao aumento de demanda em razão da evolução da colheita e à maior comercialização de milho e de mamona, com a saca (mamona) cotada a R\$ 213,00, acumulando alta de 3,3%, em 30 dias. Já o milho, cotado a R\$56,00, registrou queda de 6,7% no mesmo período.

Na praça de Luís Eduardo Magalhães a alta dos fretes ocorreu devido: aumento de demanda no transporte de soja e algodão para exportação; transporte de algodão para algodozeiras locais; transporte de milho e sorgo para atender ao mercado atacadista e granjeiro da Bahia e estados vizinhos.

Na praça de Paripiranga observou-se estabilidade nos fretes, havendo equilíbrio entre a oferta e demanda nos serviços de transporte. Os produtores seguem comercializando o milho da safra 2022/23, armazenado

no campo, em silos bolsa. O milho segue cotado a R\$ 62,00 /saca - queda de 4,6% em 30 dias, com as vendas visando finalizar os estoques da safra passada.

Para os produtos do complexo soja, exportou-se em jul/24 o montante de 853,9 mil toneladas -, alta de 52% em relação a julho passado e alta de 60% em relação ao mês passado. A rota marítima segue sendo o principal modal. Do volume exportado, cerca de 61% foram escoados pelo porto de Salvador e cerca 37% pelo porto de São Luís. 2% por outros portos. A alta na exportação em julho deve-se as negociações realizadas no primeiro e segundo trimestre de 2024, e as vendas tardias, em razão das baixas cotações registradas no fim de 2023.

Para os produtos do complexo milho, praticamente não houve registros de exportação em julho de 2024.

Para os produtos do complexo algodão foi exportado o montante de 24,6 mil toneladas, registrando aumento de 50% em relação a jul/23 e alta de 21% em relação a Jun/24. A rota marítima continua sendo o principal modal. Do volume exportado, 94% foram escoados pelo porto de Santos, 2% pelo porto de Salvador e 4% por outros portos. A alta deve-se à comercialização dos estoques da safra passada e ao início da comercialização da nova safra. Segundo dados disponíveis na Bolsa Brasileira de Mercadorias, os produtores do estado da Bahia tinham previsto a entrega de 34,7 mil toneladas de algodão em pluma, em jul/24 -, alta de 15% em relação a jul/23.

TABELA 1 / Preços de frete praticados na Bahia

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jul/23	jun/24	jul/24	ANO	MÊS
LUÍS EDUARDO MAGALHÃES (BA)	SALVADOR (BA)	950	240,00	219,00	223,00	-17%	2%
	ILHÉUS (BA)	1100	270,00	245,00	250,00	-7%	2%
	FEIRA DE SANTANA (BA)	850	240,00	184,00	190,00	-21%	3%
	BELO HORIZONTE (MG)	1200	275,00	265,00	270,00	-2%	2%
	RECIFE (PE)	1600	335,00	316,00	322,00	-4%	2%
PARIPIRANGA (BA)	FEIRA DE SANTANA (BA)	300	90,00	100,00	100,00	11%	0%
	VITÓRIA (ES)	1600	240,00	240,00	240,00	11%	0%
	RECIFE (PE)	600	220,00	210,00	210,00	0%	0%
IRECÊ (BA)	SÃO PAULO (SP)	1835	500,00	347,00	350,00	-5%	1%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-BA como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, visando alimentar banco de dados, bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se tão somente de uma coleta de informações.

/Distrito Federal

Na comparação com o mês anterior, os fretes em jul/24, com origem no Distrito Federal, registraram variações positivas em todas as praças pesquisadas, com destaque para as rotas de Osvaldo Cruz em São Paulo e Imbituba/Santa Catarina. Os incrementos nas cotações foram motivados, sobretudo, pela maior disponibilidade de frete, principalmente de milho. Outro fator que manteve as cotações em alta foi o comportamento do preço médio do diesel, item que compõe a maior parcela do preço do frete. As previsões para as cotações nos próximos meses continuam sendo de estabilidade, apesar do recente anúncio da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) de uma atualização dos coeficientes dos pisos mínimos de frete do transporte rodoviário de carga em mais de 1%. Não está descartada a possibilidade de um viés de alta nos fretes, motivada pelo comportamento dos preços do diesel, que corresponde a cerca de 40% do custo do frete. Na primeira quinzena de julho o diesel foi influenciado pela oscilação do dólar e pelo encarecimento do biodiesel. Vale lembrar que o combustível não tem seus preços reajustados pela Petrobras a distribuidoras desde agosto do ano passado. O Distrito Federal ofertará ao mercado um montante de 308.676 toneladas de soja e 351.450 toneladas de milho (primeira e segunda safras) na temporada 2023/24. Na safra passada foram ofertadas ao mercado 375.640 toneladas de milho e 318.484 toneladas de soja -, informações divulgadas no décimo primeiro levantamento, realizado pela Conab.

TABELA 2 / Preços de fretes praticados no Distrito Federal

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jul/23	jun/24	jul/24	ANO	MÊS
BRASÍLIA (DF)	ARAGUARI (MG)	392	180,00	120,00	129,00	-28%	8%
	UBERABA (MG)	523	190,00	140,67	145,00	-24%	3%
	OSVALDO CRUZ (SP)	915	313,33	275,00	287,67	-8%	5%
	SANTOS (SP)	1085	378,33	316,67	315,00	-17%	-1%
	GUARUJÁ (SP)	1101	373,33	316,67	320,00	-14%	1%
	IMBITUBA (SC)	1750	418,33	330,00	320,00	-24%	-3%
	PARANAGUÁ (PR)	1423	390,00	313,33	320,00	-18%	2%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

/ Goiás

A demanda por fretes para grãos na região de Rio Verde, apresentou-se relativamente baixa, em razão das chuvas na região dos portos da Baixada Santista, que de acordo com as fontes, atrapalharam os carregamentos. Os portos da Baixada ficaram mais de 15 dias praticamente fechados. O principal produto transportado foi o milho, porém, o mercado de fretes encontra-se tímido, com fretes pontuais. De acordo com

informações, a demanda por fretes para transportes de adubo e sementes tem aumentado significativamente nos últimos dias. Nas praças de Bom Jesus de Goiás, Cristalina e Catalão a demanda por fretes aumentou para o milho, enquanto para a soja os carregamentos foram poucos. O mês foi marcado por paralisações, por pelo menos duas semanas, nos portos da Baixada Santista face às chuvas. A colheita do milho ultrapassou 70% no final de julho, com boa parte da produção sendo comercializada internamente para usinas de etanol de milho ou mesmo sendo armazenados em silos bolsa. Há um aquecimento por demanda de fretes de transporte de fertilizantes, sobretudo, oriundos de Catalão - GO. Os preços dos combustíveis tiveram pouca variação se comparados ao mês anterior. Os fretes sofreram reajustes apenas em algumas praças.

Conforme demonstrado no Gráfico 2, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho, no período em análise, atingiu 3,35%, enquanto a de soja, 10,9%.

TABELA 3 / Preços de fretes praticados em Goiás

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jul/23	jun/24	jul/24	ANO	MÊS
RIO VERDE (GO)	IMBITUBA (SC)	1642	387,60	343,00	316,00	-18%	-8%
	PARANAGUÁ (PR)	1262	352,60	306,80	294,00	-17%	-4%
	SANTOS (SP)	977	362,40	295,40	292,00	-19%	-1%
	GUARUJÁ (SP)	993	362,40	297,40	292,00	-19%	-2%
	UBERABA (MG)	445	152,00	120,60	121,00	-20%	0%
	ARAGUARI (MG)	333	148,00	117,60	125,00	-16%	6%
	SÃO SIMÃO (GO)	177	94,00	82,00	98,00	4%	20%
	RIO VERDE (RO) - PLATAFORMA RODOVIÁRIA	22	61,00	49,20	49,00	-20%	0%
CATALÃO (GO)	IMBITUBA (SC)	1436	380,00	333,33	336,67	-11%	1%
	PARANAGUÁ (PR)	1109	340,00	292,50	302,50	-11%	3%
	SANTOS (SP)	771	320,00	265,00	275,00	-14%	4%
	GUARUJÁ (SP)	787	320,00	265,00	275,00	-14%	4%
	UBERABA (MG)	212	103,75	83,00	95,50	-8%	15%
	ARAGUARI (MG)	78	75,00	57,50	65,00	-13%	13%
	SÃO SIMÃO (GO)	365	130,00	132,50	150,00	15%	13%
CRISTALINA (GO)	IMBITUBA (SC)	1619	SI	350,00	340,00	-	-3%
	PARANAGUÁ (PR)	1292	330,00	318,75	303,75	-8%	-5%
	SANTOS (SP)	954	343,17	320,00	290,00	-15%	-9%
	GUARUJÁ (SP)	970	343,17	320,00	290,00	-15%	-9%
	UBERABA (MG)	395	129,00	108,75	110,00	-15%	1%

	ARAGUARI (MG)	261	116,17	91,50	92,25	-21%	1%
	SÃO SIMÃO (GO)	548	220,00	130,00	127,50	-42%	-2%
BOM JESUS DE GOIÁS (GO)	IMBITUBA (SC)	1507	SI	318,33	310,00	-	-3%
	PARANAGUÁ (PR)	1179	328,33	290,00	288,75	-12%	0%
	SANTOS (SP)	841	337,00	285,00	285,00	-15%	0%
	GUARUJÁ (SP)	858	337,00	285,00	285,00	-15%	0%
	UBERABA (MG)	309	124,40	90,00	91,25	-27%	1%
	ARAGUARI (MG)	197	117,00	89,33	88,33	-25%	-1%
	SÃO SIMÃO (GO)	226	104,00	83,33	80,00	-23%	-4%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB SI - Sem Informação

GRÁFICO 2/ Goiás - Exportações estaduais de milho e soja (em milhões de toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

/ Maranhão

Em jul/24, a comercialização de soja estava próxima da finalização, uma vez que a colheita foi encerrada no mês anterior, com a entrega do produto para os embarques no porto de Itaqui. Além da exportação, parte da produção foi destinada para processamento, refino e envase de óleo de soja na unidade da ADM, em Porto Franco/MA.

Já a colheita do milho de primeira safra se aproxima do término, com cerca de 95% da área colhida. Considerando a segunda safra, a colheita se encontra em pleno andamento, com 60% da área operacionalizada, com a comercialização desse grão, além da exportação, ter como destino o mercado interno, especialmente o Nordeste. Dessa forma, observa-se aumento dos preços de fretes rodoviários na grande maioria dos roteiros pesquisados, em razão da oferta de produção de grãos e da maior demanda por transporte para o porto de Itaqui, terminal ferroviário de Porto Franco e outros estados.

O preço do diesel em julho/24 apresentou alta -, o que também pode ter influenciado no aumento de preços dos fretes. Além do transporte de milho, nota-se a oferta de fretes para transporte de sorgo e milho do Maranhão para os estados do Nordeste como Pernambuco, Paraíba, Ceará e Rio Grande do Norte, assim como deslocamento de fertilizantes e de gesso agrícola para os estados do Mato Grosso, Tocantins, Goiás e Pará.

Em julho/24, houve praticamente manutenção nos preços da soja, com aumento de apenas 0,44%, em relação ao mês anterior. A média de preços ficou em R\$ 120,64/saca de 60 kg. O preço da soja teve tendência de queda no mercado interno, em razão da queda nos contratos futuros na Bolsa de Mercadorias de Chicago, devido ao clima favorável ao desenvolvimento das lavouras nos Estados Unidos. A baixa nos preços brasileiros não foi tão intensa em razão da alta do dólar em relação ao real. Já para o milho, houve redução em cerca de 4,58% do preço recebido pelo produtor em relação ao mês anterior, através do porto do Itaqui e do porto de Belém, apresentando média de R\$ 54,42/saca de 60 kg, dada a maior oferta do produto no mercado, com a ocorrência da colheita dessa cultura.

Conforme dados do Comex Stat, as exportações de soja atingiram 856,3 mil toneladas, com destinos para a China, Espanha, Tailândia, Irã, Turquia, Japão e México. A quantidade exportada foi apenas 0,7% acima do volume exportado no mês anterior, 850,3 mil toneladas, por causa da finalização da colheita. Essa quantidade exportada foi 49,21% acima do ocorrido no mesmo período de 2023, de 573,9 mil toneladas, em razão da maior produção da safra 2023/24, se comparada à anterior.

Já o volume de exportação de milho foi de 48,66 mil toneladas, através do porto de Itaqui, principalmente para a Espanha e Arábia Saudita - elevado em relação ao mês anterior, quando não houve exportação significativa, dada a prioridade de escoamento da soja até junho. Entretanto, o volume é 33,76% menor em comparação a jul/23, possivelmente em razão da menor safra.

Destaca-se que em jul/24, o porto de Itaqui alcançou o maior volume mensal de movimentação de cargas de sua história, totalizando 3,7 milhões de toneladas. Os principais destaques do mês foram: a movimentação de granel sólido, 13,1% acima do esperado com movimentação de 2,93 milhões de toneladas; e fertilizante, 44,9% acima do previsto, com movimentação de 478,23 mil toneladas.

No primeiro semestre de 2024, o porto de Itaqui movimentou 15,6 milhões de toneladas de cargas, sendo a soja a principal, totalizando 8,02 milhões de toneladas, o que corresponde a 51,1% do total movimentado no semestre, confirmando, a importância do agronegócio para a economia estadual e nacional, bem como a importância logística do porto de Itaqui como uma das principais vias de escoamento da produção de grãos do Brasil.

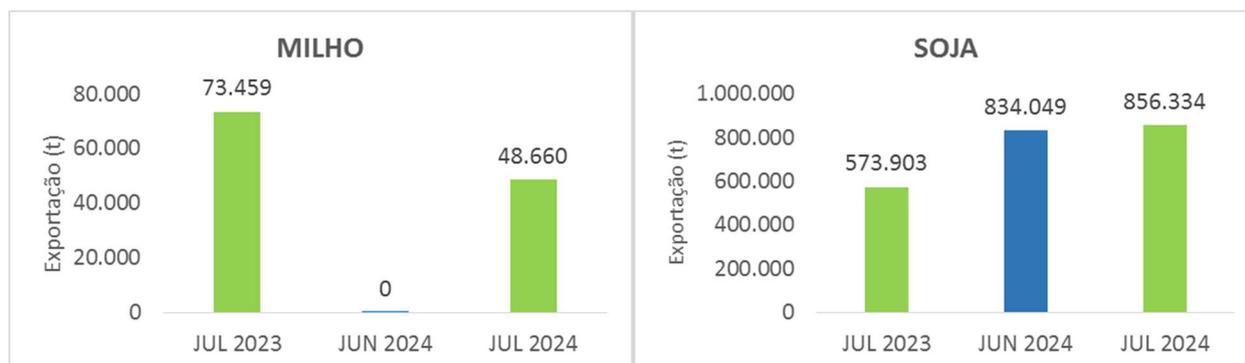
Conforme demonstrado no Gráfico 3, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho no período em análise atingiu 1,37%, enquanto a de soja, 7,61%.

TABELA 4 / Preços de fretes praticados em Maranhão

ROTAS		R\$ / t				Variação Percentual Mês (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jul/23	jun/24	jul/24	ANO	MÊS
BALSAS	SÃO LUÍS (MA)	819	217,00	180,00	182,00	-16%	1%
	PORTO FRANCO (MA)	293	80,50	76,63	90,00	12%	17%
	CABO DE SANTO AGOSTINHO (PE)	1437	315,00	312,00	SI	-	-
	BARCARENA (PA)	962	SI	SI	275,00	-	-
BALSAS (BATAVO)	SÃO LUÍS (MA)	1039	254,00	SI	236,00	-7%	-
	PORTO FRANCO (MA)	513	117,50	111,00	110,13	-6%	-1%
	BARCARENA (PA)	1022	255,00	SI	SI	-100%	-
BALSAS (SERRA DO PENITENTE)	BARCARENA (PA)	1109	SI	SI	SI	-	-
AÇAILÂNDIA	SÃO LUÍS (MA)	565	166,80	SI	146,00	-12%	-
	PORTO FRANCO (MA)	167	65,00	SI	85,00	31%	-
GRAJAÚ	SÃO LUÍS (MA)	603	156,33	195,00	151,88	-3%	-22%
	PORTO FRANCO	156	SI	SI	66,00	-	-
COLINAS	SÃO LUÍS (MA)	444	SI	SI	152,00	-	-
ANAPURUS	SÃO LUÍS (MA)	277	83,60	SI	75,20	-10%	-
SAMBAÍBA	SÃO LUÍS (MA)	738	235,25	SI	228,00	-3%	-
ALTO PARNAÍBA	SÃO LUÍS (MA)	1050	275,00	SI	286,25	4%	-
SÃO DOMINGOS DO AZEITÃO	SÃO LUÍS (MA)	625	169,50	SI	152,33	-10%	-
CAROLINA	SÃO LUÍS (MA)	853	213,00	SI	SI	-	-
TASSO FRAGOSSO (MA)	SÃO LUÍS (MA)	961	268,00	SI	267,50	0%	-
	PORTO FRANCO (MA)	436	129,00	SI	155,90	21%	-
BURITICUPU	SÃO LUÍS (MA)	404	140,17	SI	137,13	-2%	-
PRESIDENTE DUTRA	SÃO LUÍS (MA)	351	130,00	SI	129,00	-1%	-
PARNARAMA	SÃO LUÍS (MA)	515	135,00	SI	152,00	13%	-

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB SI – Sem Informação

GRÁFICO 3/ Maranhão - Exportações estaduais de milho e soja (em milhões de toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

/ Mato Grosso

Foi registrado desaquecimento no mercado de fretes rodoviários em Mato Grosso. Em julho e na transição para agosto, esta tendência deverá ser maior, podendo refletir nas cotações daquele mês. A conjuntura no momento é de mercado de milho parado, sem demanda por embarques, após período de certa movimentação para cumprimento de contratos, registrada em junho e na primeira quinzena de julho, com a alta potencializada pelo processo de colheita. Após este momento, o mercado voltou a parar e verifica-se muita evasão de caminhões para outras regiões. Existe uma expectativa, por parte do setor de transportes, de que o quadro possa se reverter em meados de agosto, no entanto, caso esta reversão não ocorra o declínio acentuado se materializará e será sentido com intensidade ainda maior em rotas que têm o Mato Grosso como origem. Considera-se que, com a saída de caminhões do estado, caso ocorra mudança relevante e repentina de cenário, a oferta não será abundante para fazer frente à demanda no curto prazo - o que devolverá suporte às cotações. No atual momento, não há qualquer indício de que tal fato venha a ocorrer. Outro ponto de atenção: a baixa mais acelerada que o normal, dos níveis de água do Rio Tapajós, no Pará, o que fará com que as barcaças tenham que operar com capacidade reduzida mais cedo que o esperado neste ano - fato que pode redirecionar o fluxo para Santarém – PA via rodoviário direto, ou até mesmo para Rondonópolis, tendo Santos como destino final. Destaca-se que este evento vem acontecendo recorrentemente, com o alerta aceso para a possibilidade de que, eventualmente, ocorra mais cedo e em maior intensidade. É importante destacar que as reavaliações positivas referentes à safra de milho fazem com que a produção realmente elevada seja contabilizada em Mato Grosso e que, em dado momento, esse volume necessitará de escoamento. Atualmente já se desenha uma inflexão na curva de preços de milho, dada a alta do dólar e, com o aumento da competitividade do produto brasileiro no mercado internacional poderá ocorrer o crescimento na demanda pelo milho brasileiro, o destravamento na comercialização estadual e, conseqüentemente, o aumento na procura por transporte ao longo do segundo semestre - o que pode provocar efeitos inflacionários sobre o mercado de fretes em Mato Grosso.

Conforme demonstrado no Gráfico 4, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho, no período em análise, atingiu 77,68%, enquanto a de soja 19,11%.

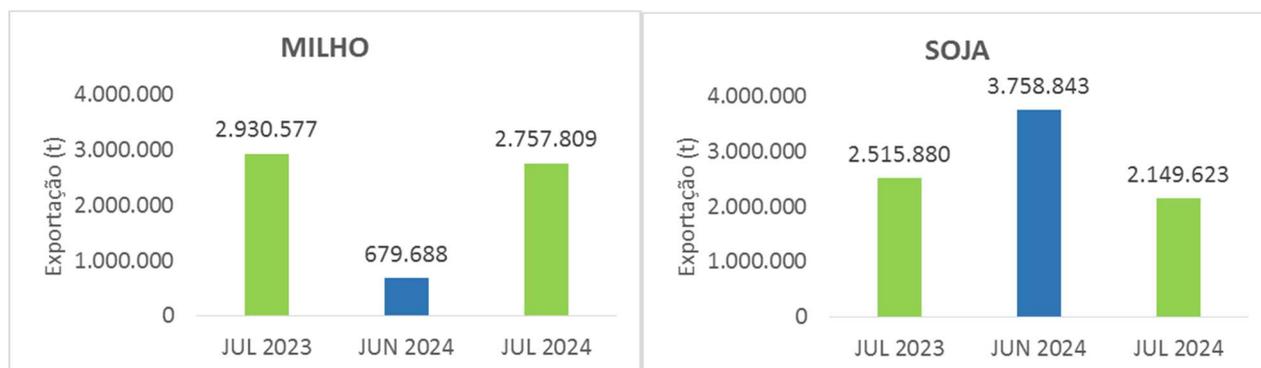
TABELA 5 / Preços de fretes praticados em Mato Grosso

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jul/23	jun/24	jul/24	ANO	MÊS
SORRISO/MT	SANTOS/SP	2171	520,00	500,00	470,00	-10%	-6%
PRIMAVERA/MT		1632	460,00	420,00	390,00	-15%	-7%
RONDONÓPOLIS/MT		1506	425,00	410,00	380,00	-11%	-7%
CAMPO NOVO/MT		2210	500,00	490,00	465,00	-7%	-5%
QUERÊNCIA/MT		1817	510,00	450,00	430,00	-16%	-4%
SORRISO/MT	PARANAGUÁ/PR	2212	510,00	480,00	450,00	-12%	-6%
PRIMAVERA/MT		1747	420,00	400,00	370,00	-12%	-8%
RONDONÓPOLIS/MT		1621	390,00	390,00	360,00	-8%	-8%
SORRISO/MT	ALTO ARAGUAIA/MT	874	230,00	220,00	190,00	-17%	-14%
PRIMAVERA/MT		335	155,00	130,00	120,00	-23%	-8%
SORRISO/MT – MIRITITUBA/PA	ARCO NORTE	1017	345,00	290,00	270,00	-22%	-7%
SORRISO/MT – SANTARÉM/PA		1380	345,00	370,00	350,00	1%	-5%
CAMPO NOVO/MT – PORTO VELHO/RO		1179	280,00	250,00	230,00	-18%	-8%
QUERÊNCIA/MT	ARAGUARI/MG	1141	300,00	260,00	240,00	-20%	-8%
	COLINAS/TO	1194	330,00	260,00	260,00	-21%	0%
	SÃO LUÍS/MA	2242	510,00	450,00	430,00	-16%	-4%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MT como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, cuja meta é alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se tão somente de uma coleta de informações.

GRÁFICO 4/ Mato Grosso - Exportações estaduais de milho e soja (em milhões de toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

/ Mato Grosso do Sul

Os fretes agrícolas em julho apresentaram variações discretas em relação ao mês anterior, na maioria das praças acompanhadas. Com a colheita do milho da segunda safra bastante avançada - quase 70% da área colhida, os fretes direcionados ao mercado interno tiveram papel importante no período. A desvalorização das commodities agrícolas como soja e milho, aliada à expectativa de maiores estoques na América do Sul e do Norte acabaram influenciando na decisão dos vendedores em disponibilizar seus estoques no mercado spot. Por essa razão, foram registradas poucas movimentações de mercadorias com destino à exportação. Por outro lado, o mercado interno impulsionou a movimentação com destino às industriais de processamento e de fabricação de rações, tanto locais como de estados vizinhos sustentando o volume de ofertas de carregamento. Essa situação ajuda a explicar a discreta variação dos preços, observada neste acompanhamento. Segundo dados do Comex Stat, plataforma estatísticas de comércio exterior do Brasil, em Mato Grosso do Sul foram destinadas à exportação 12.938 toneladas de milho em jul/24. Já em relação à soja foram exportadas, aproximadamente, 639.229 mil toneladas no mesmo período. As rotas com destino às exportações mais utilizadas no período foram aquelas rumo aos portos de Paranaguá (PR), São Francisco do Sul (PR), Santos (SP), porto Fluvial de Porto Murtinho (MS, e Rio Grande (RS).

Conforme demonstrado no Gráfico 5, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho, no período em análise, atingiu 0,36%, enquanto a de soja, 5,68%.

TABELA 6 / Preços de fretes praticados em Mato Grosso do Sul

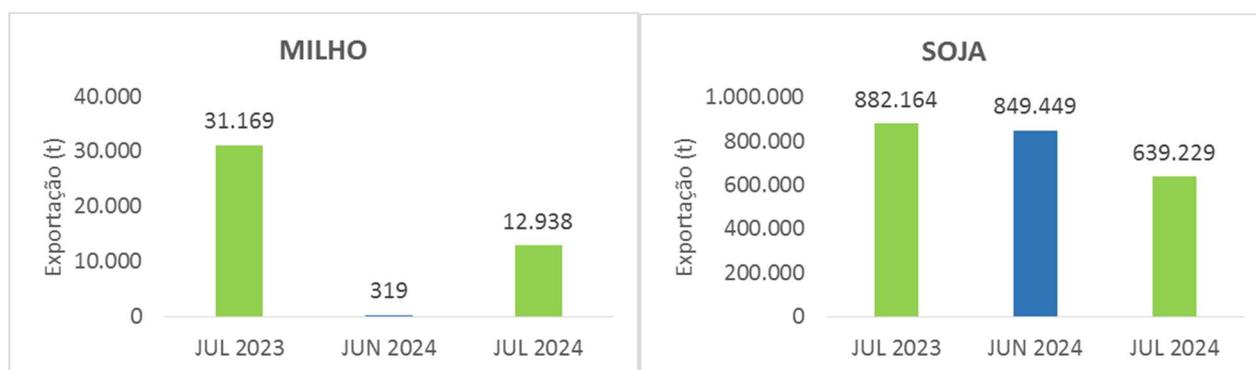
ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jul/23	jun/24	jul/24	ANO	MÊS
ARAL MOREIRA (MS)	MARINGÁ (PR)	510	121,33	103,33	104,50	-14%	1%
	PARANAGUÁ (PR)	992	236,88	215,00	226,00	-5%	5%
CAARAPÓ (MS)	MARINGÁ (PR)	395	101,00	86,50	88,33	-13%	2%
	PARANAGUÁ (PR)	899	220,25	206,00	189,75	-14%	-8%
CHAPADÃO DO SUL (MS)	PARANAGUÁ (PR)	1191	248,75	260,00	255,00	3%	-2%
	GUARUJÁ (SP)	996	263,75	206,25	201,67	-24%	-2%
DOURADOS (MS)	MARINGÁ (PR)	437	112,00	94,50	96,00	-14%	2%
	PARANAGUÁ (PR)	951	226,58	210,63	193,50	-15%	-8%
	RIO GRANDE (RS)	1420	259,38	259,00	249,50	-4%	-4%
MARACAJÚ (MS)	MARINGÁ (PR)	521	134,13	115,29	118,60	-12%	3%
	PARANAGUÁ (PR)	1127	235,79	225,67	236,25	0%	5%
	PORTO MURTINHO (MS)	320	95,00	70,00	67,67	-29%	-3%
NAVIRAI (MS)	MARINGÁ (PR)	312	101,00	81,75	83,33	-17%	2%
	PARANAGUÁ (PR)	816	181,25	208,00	206,50	14%	-1%
SÃO GABRIEL DO OESTE (MS)	MARINGÁ (PR)	694	134,00	142,29	146,67	9%	3%
	PARANAGUÁ (PR)	1229	239,63	251,75	251,75	5%	0%
	SANTOS (SP)	1182	264,00	271,50	258,75	-2%	-5%
SIDROLÂNDIA (MS)	MARINGÁ (PR)	556	130,33	121,67	117,00	-10%	-4%
	PARANAGUÁ (PR)	1131	245,47	240,25	237,00	-3%	-1%
	SANTOS (SP)	1111	261,00	237,00	239,33	-8%	1%
	RIO GRANDE (RS)	1600	293,33	268,00	270,00	-8%	1%
PONTA PORÃ (MS)	MARINGÁ (PR)	549	133,92	113,00	119,50	-11%	6%
	PARANAGUÁ (PR)	1017	232,33	210,25	205,33	-12%	-2%
	SANTOS (SP)	1185	245,00	221,67	226,67	-7%	2%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MS como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, cuja meta é alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se tão somente de uma coleta de informações.



GRÁFICO 5/ Mato Grosso do Sul - Exportações estaduais de milho e soja (em milhões de toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

/ Minas Gerais

A exportação do agro mineiro cresce a cada mês, mesmo mantendo armazenado um grande volume de soja sem comercialização. Muitos produtores aguardam melhoria nas cotações para incrementar o volume de vendas. Essa espera fará com que o setor siga aquecido ao longo de todo o segundo semestre, podendo, inclusive, ser reforçado pelo aporte de embarques de milho, cuja comercialização e volume exportado, em relação ao ano passado, não ultrapassam 50% da produção. O mês encerrou com praticamente 100% da área colhida para o milho segunda safra. As exportações de grãos têm sido direcionadas para os portos da Baixada Santista, Paranaguá e Vitória, com o transbordo realizado em Araguari, porto seco de Uberaba e Pirapora, quando são embarcadas, via férrea, para o porto de Vitória. As exportações do agronegócio mineiro totalizaram US\$ 8,2 bilhões no acumulado jan-jul/24, representando aumento de 14% no valor arrecadado quando comparado ao mesmo período de 2023. As vendas externas do agro foram responsáveis por 39,3% do total exportado por Minas Gerais no período. Com a manutenção do quadro atual estima-se receita recorde de US\$ 16 bilhões para o ano.

Até o final de jun/24, as exportações acumuladas em Minas Gerais apresentaram o seguinte comportamento: o café, líder das exportações do setor agropecuário mineiro, com receita de US\$ 3,4 bilhões e embarque de 15 milhões de sacas foi o carro chefe das exportações do setor agropecuário mineiro e sua colheita deverá se encerrar em agosto, com expectativa de aumento nos embarques do produto no segundo semestre, podendo chegar a 30 milhões de sacas.

O complexo soja que inclui: grãos, farelo e óleo, segue como item importante do catálogo exportador, alcançando receita de US\$ 2,2 bilhões com a venda de 5 milhões de toneladas – a redução foi de 8% na receita e aumento de 12% no volume. Outros dois setores significativos na balança comercial foram: o sucroalcooleiro, com exportação de 1,9 milhão de toneladas e receita de US\$ 946 milhões. Já as vendas de



carnes, apresentaram acréscimo de 12% na exportação, chegando a 228 mil toneladas. A receita somou US\$ 712 milhões, 9% superior a igual período do ano passado. A carne bovina representou 71% da receita, US\$ 505 milhões com embarque de 117 mil toneladas. A carne de frango, mesmo registrando alta na cotação, apresentou queda de 12% na arrecadação, alcançando US\$ 175 milhões e 117 mil toneladas.

TABELA 7 / Preços de fretes praticados em Minas Gerais

ROTAS		R\$ / t				VARIACÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jul/23	jun/24	jul/24	ANO	MÊS
SACRAMENTO (MG)	ARAGUARI (MG)	217	105,00	SI	SI	-	-
CONC. DAS ALAGOAS (MG)	UBERLÂNDIA (MG)	160	95,00	106,00	108,00	14%	2%
PATO DE MINAS (MG)	UBERLÂNDIA (MG)	217	100,00	108,00	109,00	9%	1%
GUARDA-MOR (MG)	GUARUJÁ (SP)	896	325,00	367,00		-100%	-100%
	PIRAPORA (MG)	375	SI	180,00	182,00	-	1%
UBERLÂNDIA(MG)	SANTOS (SP)	685	260,00	282,00	282,00	8%	0%
	PARÁ DE MINAS (MG)	460	170,00	184,00	184,00	8%	0%
UNAÍ (MG)	PIRAPORA (MG)	400	150,00	160,00	163,00	9%	2%
	ARAGUARI (MG)	425	165,00	180,00	181,00	10%	1%
	UBERLÂNDIA (MG)	440	165,00	188,00	186,00	13%	-1%
	PONTE NOVA (MG)	790	320,00	356,00	356,00	11%	0%
	PARANAGUÁ (PR)	1375	550,00	612,00	525,00	-5%	-14%
	PARÁ DE MINAS (MG)	590	230,00	248,00	252,00	10%	2%
PARACATU (MG)	UBERLÂNDIA (MG)	345	130,00	150,00	153,00	18%	2%
	ARAGUARI (MG)	330	150,00	145,00	150,00	0%	3%
	PARANAGUÁ (PR)	1280	455,00	520,00	523,00	15%	1%
BURITIS (MG)	PIRAPORA (MG)	440	185,00	210,00	211,00	14%	0%
	MARAVILHAS (MG)	680	245,00	275,00	275,00	12%	0%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB – SUREG MINAS GERAIS SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MG como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados, bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se tão somente de uma coleta de informações.

FRETE DE CAFÉ: MERCADO INTERNO DIRECIONADO À EXPORTAÇÃO					
ROTAS		R\$ / saca			VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jun/24	jul/24	MÊS
ALFENAS (MG)	GUAXUPÉ (MG)	100	5,75	5,80	1%
ARAGUARI (MG)	GUAXUPÉ (MG)	431	11,00	11,20	2%
BOA ESPERANÇA (MG)	GUAXUPÉ (MG)	169	6,45	6,45	0%
CAMPOS GERAIS (MG)	GUAXUPÉ (MG)	136	6,20	6,50	5%
CAMPOS ALTOS (MG)	GUAXUPÉ (MG)	341	8,80	8,80	0%
COROMANDEL (MG)	GUAXUPÉ (MG)	493	9,40	9,50	1%
CARMO DO RIO CLARO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	105	5,50	5,50	0%
IBIRACI (MG)	GUAXUPÉ (MG)	165	6,60	6,50	-2%
MONTE CARMELO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	442	11,10	11,20	1%
NOVA RESENDE (MG)	GUAXUPÉ (MG)	53	4,60	4,90	7%
PATROCÍNIO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	483	12,10	12,15	0%
RIO PARANAÍBA (MG)	GUAXUPÉ (MG)	394	10,50	10,70	2%
S ANTÔNIO AMPARO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	260	9,40	9,50	1%
ALFENAS (MG)	VARGINHA (MG)	70	4,65	5,00	8%
GUAXUPÉ (MG)	VARGINHA (MG)	167	6,80	7,00	3%
IBITIÚRA DE MINAS (MG)	VARGINHA (MG)	188	8,30	8,30	0%
LAVRAS (MG)	VARGINHA (MG)	106	6,10	6,15	1%
MACHADO (MG)	VARGINHA (MG)	70	4,60	4,60	0%
OURO FINO (MG)	VARGINHA (MG)	184	7,60	7,60	0%
PASSOS (MG)	VARGINHA (MG)	220	8,25	8,10	-2%
PERDÕES (MG)	VARGINHA (MG)	103	5,70	5,70	0%
POÇOS DE CALDAS (MG)	VARGINHA (MG)	160	7,20	7,20	0%
SÃO T DE AQUINO (MG)	VARGINHA (MG)	264	9,50	9,60	1%
S ANTÔNIO AMPARO (MG)	VARGINHA (MG)	127	8,20	8,20	0%
VARGINHA (MG)	SANTOS (SP)	385	17,70	18,00	2%
GUAXUPÉ (MG)	SANTOS (SP)	380	17,70	18,50	5%
S.S DO PARAÍSO (MG)	SANTOS (SP)	385	19,70	20,00	0%
ALFENAS (MG)	SANTOS (SP)	380	19,00	20,00	0%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB – SUREG MINAS GERAIS

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MG como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados, bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se tão somente de uma coleta de informações.

/ Paraná

Os fretes para os grãos, em jul/24 tiveram variações em todas as praças pesquisadas. A demanda por fretes foi negativa, impactando nos preços com exceção de Ponta Grossa que teve incremento. Na demanda por caminhões, quando relacionada à média mensal anterior. Segundo os informantes, o fator impactante foi o período atual sem fretes, pois, as “tradings” e cooperativas não fecharam contratos para os portos, tendo previsão do mercado de fechar novas operações a partir de 15 de agosto. Durante julho os fretes para a soja tiveram um impacto negativo em Campo Mourão (-15,58%) e Cascavel (-26,97%), e positivo em Ponta Grossa (13,33%). No caso do milho, durante o mês o cereal apresentou impacto negativo nos fretes, partindo de Toledo em direção a Paranaguá (-14,71%) e de Toledo para o Rio Grande do Sul (-34,48%). O milho (primeira safra 2022/23) e a soja (primeira safra 2022/23), têm, respectivamente, 1% e 6% a comercializar. A segunda safra 2022/23 de milho tem cerca de 15% a comercializar. A safra 2023/24 tem 100% das áreas de milho primeira safra e soja também da primeira já colhidas e, respectivamente, 75% e 68% comercializadas. A cultura do milho segunda safra tem cerca de 76% das áreas colhidas e 24% comercializados. Para o feijão de primeira safra as lavouras foram totalmente colhidas e têm, atualmente, em âmbito estadual, cerca de 98,8% do produto comercializado. Para o feijão da segunda safra, as regiões de Pato Branco e Ponta Grossa já têm 100% das suas áreas de produção colhidas e, respectivamente, 94% e 85% comercializadas. A colheita da segunda safra foi concluída. A comercialização estimada é de cerca de 90%.

Conforme demonstrado no Gráfico 6, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho, no período em análise, atingiu 0,45%, enquanto a de soja, 9,76%.

TABELA 8 / Preços de fretes praticados no Paraná

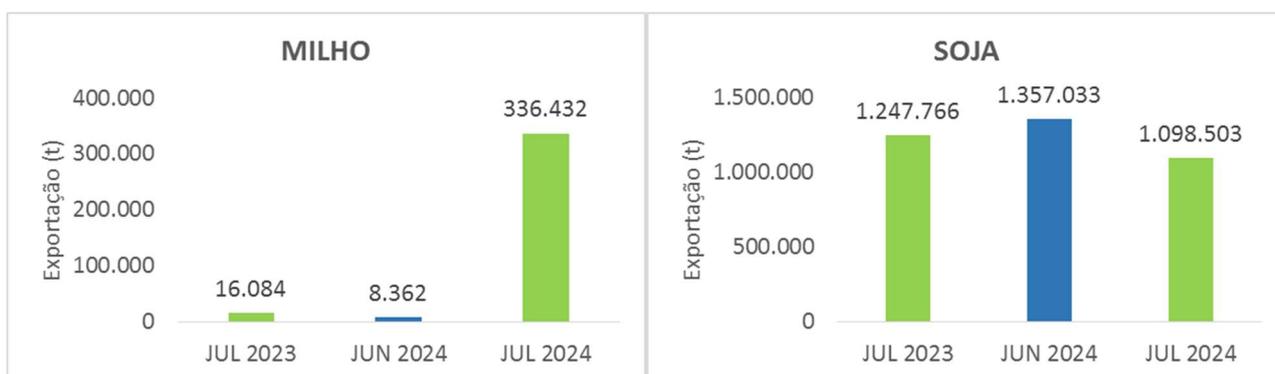
ROTAS		R\$ / t				Variação Percentual Mês (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jul/23	jun/24	jul/24	ANO	MÊS
TOLEDO (PR)	PASSO FUNDO (RS)	560	300,00	290,00	190,00	-37%	-34%
	PARANAGUÁ (PR)	640	200,00	170,00	145,00	-28%	-15%
CAMPO MOURÃO (PR)	PARANAGUÁ (PR)	554	190,00	154,00	130,00	-32%	-16%
CASCABEL (PR)		602	195,00	178,00	130,00	-33%	-27%
PONTA GROSSA (PR)		214	70,00	75,00	85,00	21%	13%

ROTAS		R\$ / t				Variação Percentual Mês (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jul/23	jun/24	jul/24	ANO	MÊS
PONTA GROSSA (PR)	SÃO PAULO (SP)	515	SI	SI	200,00	-	-
	RIO DE JANEIRO (RJ)	942	SI	SI	250,00	-	-
PATO BRANCO (PR)	SÃO PAULO (SP)	853	SI	SI	310,00	-	-
	RIO DE JANEIRO (RJ)	1279	SI	SI	SI	-	-

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB SI - Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-PR como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados, bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se tão somente de uma coleta de informações.

GRÁFICO 6/ Paraná - Exportações estaduais de milho e soja (em milhões de toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-PR como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados, bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se tão somente de uma coleta de informações.

/ Piauí

O mercado de fretes continuou bastante aquecido durante o mês, registrando uma forte demanda por transporte e impactando nos preços das principais rotas de movimentação de cargas do agro no estado. Na média, o aumento nos valores ficou em cerca de 11%, se confrontado com o mês anterior. Este quadro de aquecimento nos preços continua atrelado ao escoamento da safra de milho no mercado interno. Outro fator que tem impactado as cotações nos últimos meses, e neste caso não se trata propriamente de escoamento, mas que implica na demanda por caminhões foi o transporte de fertilizantes para o estado, que, segundo os transportadores, apresentou uma forte demanda no último mês. O fator soja também continuou impactando

as cotações de frete, visto que o escoamento da oleaginosa continua aquecido, tanto domesticamente entre os armazéns das tradings e as esmagadoras, sobretudo, para exportação que, neste contexto apresentou um volume exportado de 374.467,2 t -, aumento de 19% se comparado a junho. Outro fator que tem impacto direto na formação dos fretes é o preço do combustível que teve alta de 1,74%, em relação a junho, na região onde ocorre o maior volume de carregamento de grãos no estado. Essa alta, somada à grande procura por fretes resultou no aumento dos preços.

TABELA 9 / Preços de frete praticados no Piauí

ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jul/23	jun/24	jul/24	ANO	MÊS
BOM JESUS (PI)	TERESINA (PI)	603	175,00	202,50	223,50	28%	10%
	SÃO LUÍS (MA)	944	252,50	237,33	256,33	2%	8%
	CAMPINA GRANDE (PB)	1182	SI	SI	SI	-	-
	FORTALEZA (CE)	1040	250,00	260,00	283,50	13%	9%
URUÇUÍ (PI)	TERESINA (PI)	437	150,00	162,50	182,50	22%	12%
	SÃO LUÍS (MA)	665	173,00	186,00	215,00	24%	16%
SANTA FILOMENA (PI)	SÃO LUÍS (MA)	1014	275,00	265,67	310,00	13%	17%
BAIXA GRANDE DO RIBEIRO (PI)	TERESINA (PI)	589	175,00	197,50	215,00	23%	9%
	SÃO LUÍS (MA)	810	250,00	235,00	252,50	1%	7%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-PI como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados, bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se tão somente de uma coleta de informações.

/ São Paulo

O mercado de fretes continuou aquecido durante julho com a maioria das praças apresentando fortes altas, enquanto cinco praças apresentaram leve queda. O incremento na demanda, foi puxada pelo transporte de milho e arroz, além do aquecimento na indústria da construção civil, a despeito do aumento nos pisos mínimos dos fretes. Em algumas das rotas pesquisadas nota-se grande aumento, graças à demanda para transporte de milho e à retomada da exportação de arroz, levando os caminhões para outras regiões. Destaque para a exportação de açúcar que se encontra em níveis elevados, cerca de 25% acima da quantidade exportada em jul/23, com o complexo sucroalcooleiro sendo o líder das exportações em São Paulo. Apesar de ainda estar aquém dos outros anos, em razão dos problemas climáticos e alta nos fretes internacionais, que provocaram aumento nos custos e redução na demanda para exportações, os valores dos fretes continuam a crescer com a recuperação da produção agrícola que subiu 2,39%, em relação aos valores do mês anterior.

Os cinco principais grupos de exportação do agronegócio paulista no primeiro semestre de 2024 foram: complexo sucroalcooleiro (US\$5,18 bilhões, com 91,1% de açúcar e 8,9% de etanol), produtos florestais (US\$1,54 bilhão, com 53% de celulose e 39,7% de papel), complexo soja (US\$1,54 bilhão, com 82,3% de soja em grão), carnes (US\$1,51 bilhão, com 83,3% de carne bovina) e sucos (US\$1,15 bilhão, sendo 97,7% de suco de laranja). Esses grupos somaram 78% das exportações setoriais paulistas. O café ficou em sexto lugar, com US\$634,95 milhões, sendo 74,2% de café verde e 22,4% de café solúvel.

Atualmente estão sendo feitas obras de melhoria na pavimentação das alças e acesso da Rodovia Washington Luís (SP-310), com destino à pista, sentido capital, acesso à Rodovia dos Bandeirantes (SP-348). Já o diesel comum, no estado de São Paulo teve o seu preço praticamente estável, apresentando uma alta de 0,2%. O diesel S-10 também se manteve estável, com um aumento de 0,3%. Tal comportamento dos preços segue desde o começo do ano.

TABELA 10 / Preços de fretes praticados em São Paulo

ROTAS		R\$ / t			Varição Percentual (%)
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jun/24	jul/24	MÊS
CAMPINAS (SP)	SANTOS (SP)	176	117,29	121,98	4%
CATANDUVA (SP)	SANTOS (SP)	469	199,23	207,20	4%
FRANCA (SP)	SANTOS (SP)	482	206,14	214,39	4%
HOLAMBRA AVARÉ (SP)	SANTOS (SP)	337	SI	SI	-
HOLAMBRA TAQUARI VAÍ (SP)	SANTOS (SP)	359	SI	SI	-
ITAPEVA (SP)	SANTOS (SP)	366	167,24	173,93	4%
ORLÂNDIA (SP)	SANTOS (SP)	449	174,00	175,00	1%
OURINHOS (SP)	SANTOS (SP)	461	155,00	196,91	27%
PALMITAL (SP)	SANTOS (SP)	488	181,87	185,95	2%
PIRACICABA (SP)	SANTOS (SP)	239	146,62	149,24	2%
PRESIDENTE PRUDENTE (SP)	SANTOS (SP)	632	242,60	252,30	4%
SERTÃOZINHO (SP)	SANTOS (SP)	418	188,86	196,41	4%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-SP como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados, bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se tão somente de uma coleta de informações.

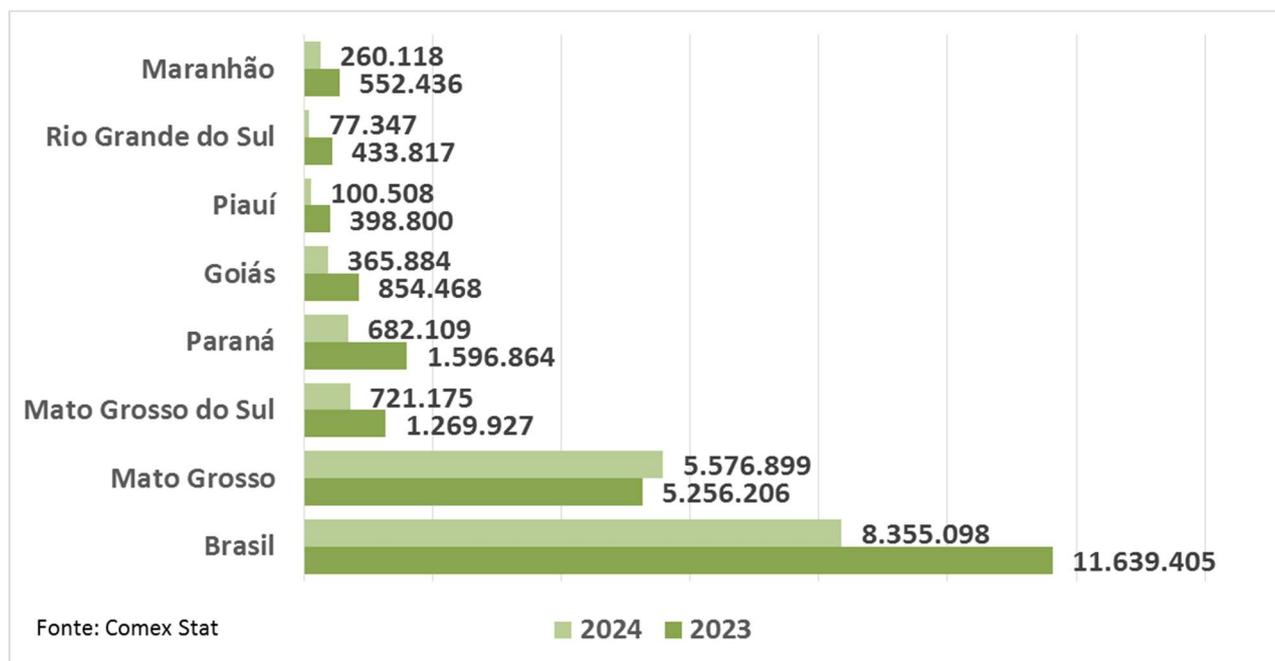
/ Milho

O monitoramento das lavouras brasileiras divulgadas pela Conab na divulgação das safras, em 13/08/24, apontou que 94,7% da safra foi colhida. Em MT, a colheita foi finalizada e as produtividades estão acima das estimadas inicialmente, apresentando boa qualidade dos grãos. No PR, a colheita foi interrompida em algumas regiões, devido à ocorrência de precipitações. Em MS, a maioria das lavouras já foi colhida e as precipitações impediram o maior progresso da colheita. Em GO, a colheita está praticamente finalizada nas regiões Norte, Sul e Oeste do estado, progredindo no Leste e apresentando boas produtividades. Em SP, a colheita ultrapassa 70% da área semeada, verificando-se baixas produtividades. Em MG, o clima seco favoreceu a colheita. As produtividades estão abaixo das estimativas iniciais, devido à redução das chuvas e ao ataque de cigarrinha. No TO, a colheita foi finalizada e as produtividades variaram de acordo com a época de plantio. No MA, a colheita avança no Sul do estado e apresenta redução de produtividade em relação à última safra. No PI, a colheita está sendo concluída e os rendimentos estão abaixo dos estimados inicialmente. No PA, a colheita evolui no polo de Santarém, e adiantada em relação à última safra, motivada pela redução das precipitações na região. No polo de Paragominas a colheita está sendo finalizada.

Pelos portos do Arco Norte foram exportados 49% da movimentação acumulada em jul/24, contra 36,9% no mesmo período do ano anterior. Na sequência, o porto de Santos aparece com 26,9% da movimentação contra 24,1%, no mesmo período do exercício passado; o porto de Paranaguá, 6,5%, contra 19,2% do ano passado; enquanto pelo porto de São Francisco do Sul foram registrados 12,8% dos volumes embarcados, contra 9,6% do exercício anterior. Os estados que mais atuaram nas vendas para exportação foram: MT, MS, PR e GO.



GRÁFICO 7 / Exportações de milho de janeiro a julho por estado (em mil toneladas)



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB



TABELA 11 / Principais portos exportadores de milho em janeiro a julho de 2023 e 2024 (toneladas)

DESTINO -UF/PORTO	JAN/JUL 2023		JAN/JUL 2024	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
ARCO NORTE	4.298.199	36,9%	4.095.562	49,0%
BARCARENA - PA	1.268.522	10,9%	1.530.640	18,3%
ITAQUI - MA	1.539.309	13,2%	600.170	7,2%
ITACOATIARA - AM	332.634	2,9%	409.952	4,9%
SANTAREM - PA	1.157.734	9,9%	1.554.800	18,6%
SANTOS -SP	2.807.343	24,1%	2.251.695	26,9%
PARANAGUA - PR	2.231.064	19,2%	543.755	6,5%
VITORIA - ES	116.841	1,0%	179.808	2,2%
SAO FRANCISCO DO SUL - SC	1.122.483	9,6%	1.073.320	12,8%
RIO GRANDE - RS	433.485	3,7%	76.126	0,9%
IMBITUBA - SC	222.695	1,9%	0	0,0%
OUTROS	407.294	3,5%	134.832	1,6%
TOTAL	11.639.405		8.355.098	

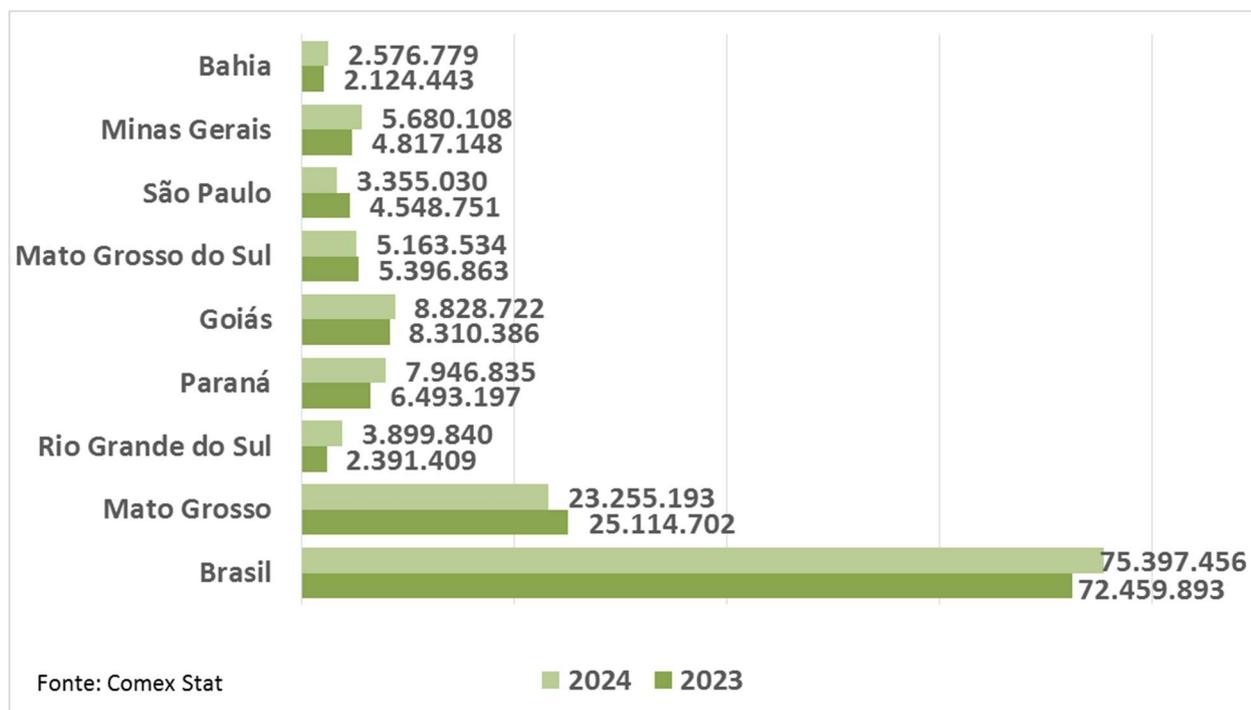
FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

/Soja

Conforme dados da SECEX, o Brasil continuou registrando volumes recordes de exportações. No acumulado do primeiro semestre de 2024 foram embarcadas 64,1 milhões de toneladas - aumento de 2,2%, em comparação ao mesmo período de 2023, impulsionadas pela desvalorização cambial e prêmios de exportação recentes. A comercialização da safra passada atingiu 71,8% do total esperado até o início do mês, ligeiramente abaixo da média histórica de 76,7%, para a mesma data.

Em jul/24, pelos portos do Arco Norte foram expedidos 36,5% das exportações nacionais, contra 37,3%, no mesmo período do ano passado. Por Santos foram escoados 34,5%, contra 36,1% do exercício anterior. As exportações de soja pelo porto de Paranaguá totalizaram 12,5% do montante nacional, contra 11,2% no mesmo período do ano anterior. Pelo porto de São Francisco foram escoados 5,8% contra 4,3% do ano passado. A origem das cargas para exportação ocorreu, prioritariamente, dos estados do MT, GO, PR e MG.

GRÁFICO 8 / Exportações de soja: janeiro a julho - por estado (em mil toneladas)



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB.

TABELA 12 / Principais portos exportadores de soja: de janeiro a julho de 2023 e 2024 (toneladas)

DESTINO -UF/PORTO	JAN/JUL 2023		JAN/JUL 2024	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
ARCO NORTE	27.052.925	37,3%	27.521.976	36,5%
ITAQUI - MA	9.282.098	12,8%	9.630.987	12,8%
BARCARENA - PA	9.560.384	13,2%	9.136.793	12,1%
SANTAREM - PA	3.083.485	4,3%	2.525.725	3,3%
ITACOATIARA - AM	3.232.342	4,5%	4.162.568	5,5%
SALVADOR - BA	1.894.617	2,6%	2.065.904	2,7%
SANTOS - SP	26.172.399	36,1%	26.018.629	34,5%
PARANAGUA - PR	8.087.659	11,2%	9.413.832	12,5%
RIO GRANDE - RS	3.100.452	4,3%	4.338.794	5,8%
SAO FRANCISCO DO SUL - SC	3.763.763	5,2%	4.705.384	6,2%
VITORIA - ES	2.534.656	3,5%	2.496.822	3,3%
OUTROS	1.748.040	2,4%	902.018	1,2%
TOTAL	72.459.893		75.397.456	

FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

/ Farelo de Soja

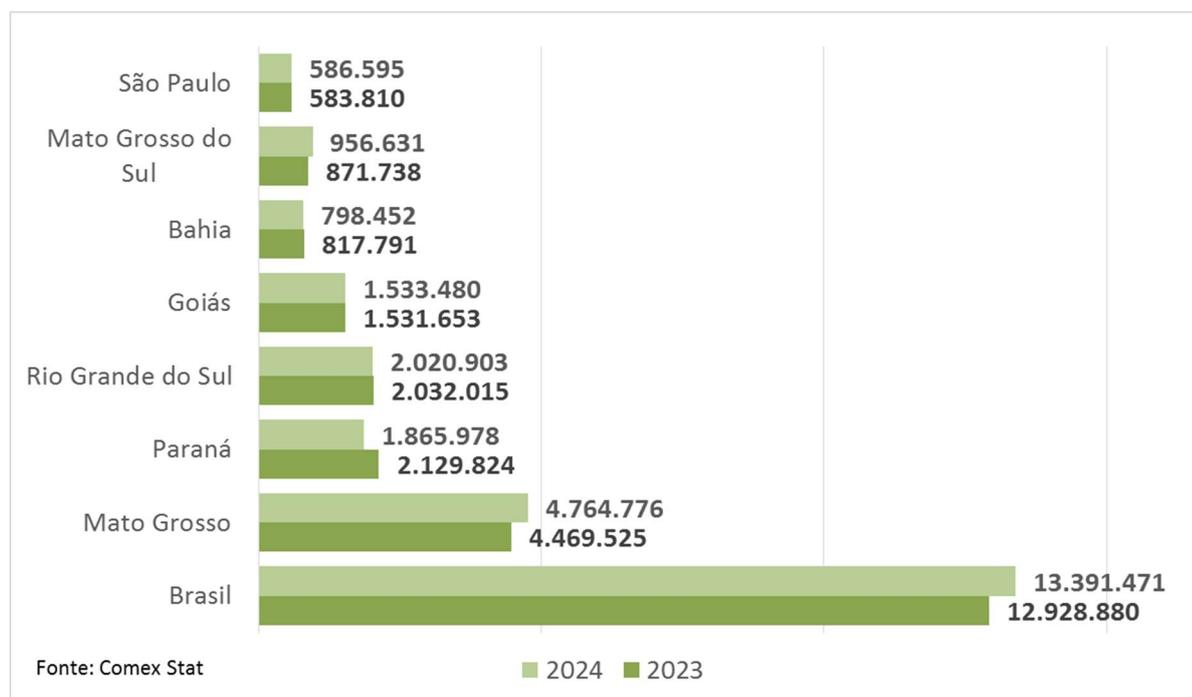
A demanda internacional pelo farelo de soja brasileiro continua alta, com o acumulado até jul/24 atingindo 13,4 milhões de toneladas, contra 12,9 milhões expedidas no mesmo período do ano passado, representado aumento de 3,8%. A performance do mercado de soja tem sido influenciada pela elevação nas vendas para exportação, com grande parte dos embarques destinada à China.

Além disso, o esmagamento de soja em julho também foi destaque, alcançando um novo patamar de crescimento, com volume esmagado 4,18% superior ao de junho e 5,51% maior, em comparação com o mesmo período de 2023. Entretanto, a perspectiva de uma grande colheita americana, graças às condições climáticas favoráveis, vem impondo uma pressão sobre os preços.

Mereceu destaque o escoamento pelo porto de Santos; 45,6% contra 40,7% em igual período do ano anterior, Paranaguá; 25,8% contra 28,9% do ano passado, Rio Grande; 14,9% contra 15,6% e Salvador; 7% contra

5,7% em igual período de 2023, com os estados do MT, RS, PR e GO, aparecendo como os maiores originadores na exportação.

GRÁFICO 9 / Exportações de farelo de soja: de janeiro a julho por estado (em mil toneladas)



FONTE:

COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

TABELA 13 / Principais portos exportadores de farelo de soja em janeiro a julho de 2023 e 2024 (toneladas)

DESTINO -UF/PORTO	JAN/JUL 2023		JAN/JUL 2024	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
SANTOS - SP	5.266.019	40,7%	6.105.050	45,6%
PARANAGUA - PR	3.733.208	28,9%	3.455.447	25,8%
RIO GRANDE - RS	2.014.954	15,6%	1.988.965	14,9%
SALVADOR - BA	734.278	5,7%	942.708	7,0%
IMBITUBA - SC	362.429	2,8%	491.146	3,7%
VITORIA - ES	217.768	1,7%	0	0,0%
ITACOATIARA - AM	229.098	1,8%	136.323	1,0%
OUTROS	371.128	2,9%	271.831	2,0%
TOTAL	12.928.880		13.391.471	

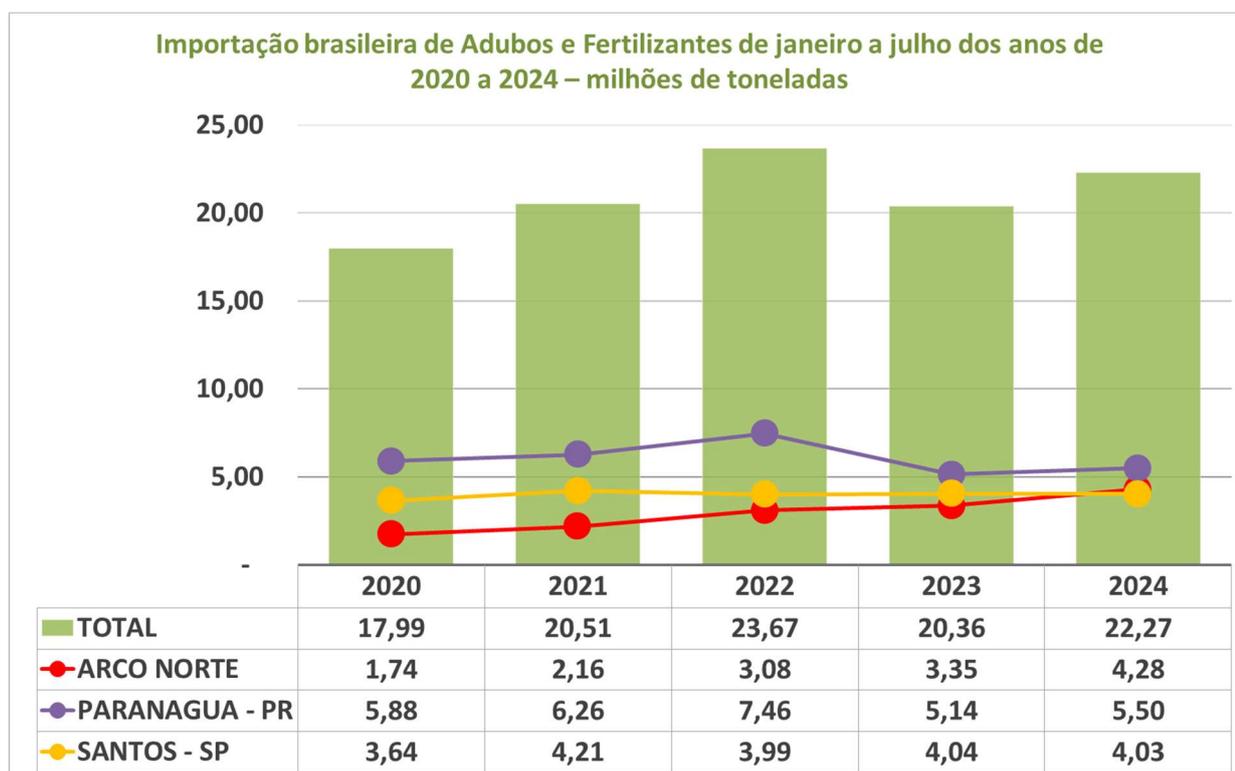
FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

/ Adubos e Fertilizantes

A valorização do dólar e a queda nos valores das commodities que estão refletindo nos índices de poder de compra dos fertilizantes não têm sido suficientes para desestimular as aquisições nacionais dos insumos. As importações neste ano e as de julho em particular comprovam o entusiasmo dos produtores, estimulados pelos dados otimistas de exportação e consumo nacionais. Com relação a oferta, o mercado ainda enfrenta incertezas relacionadas ao clima e às previsões de boas safras a serem colhidas nesta e nas próximas temporadas.

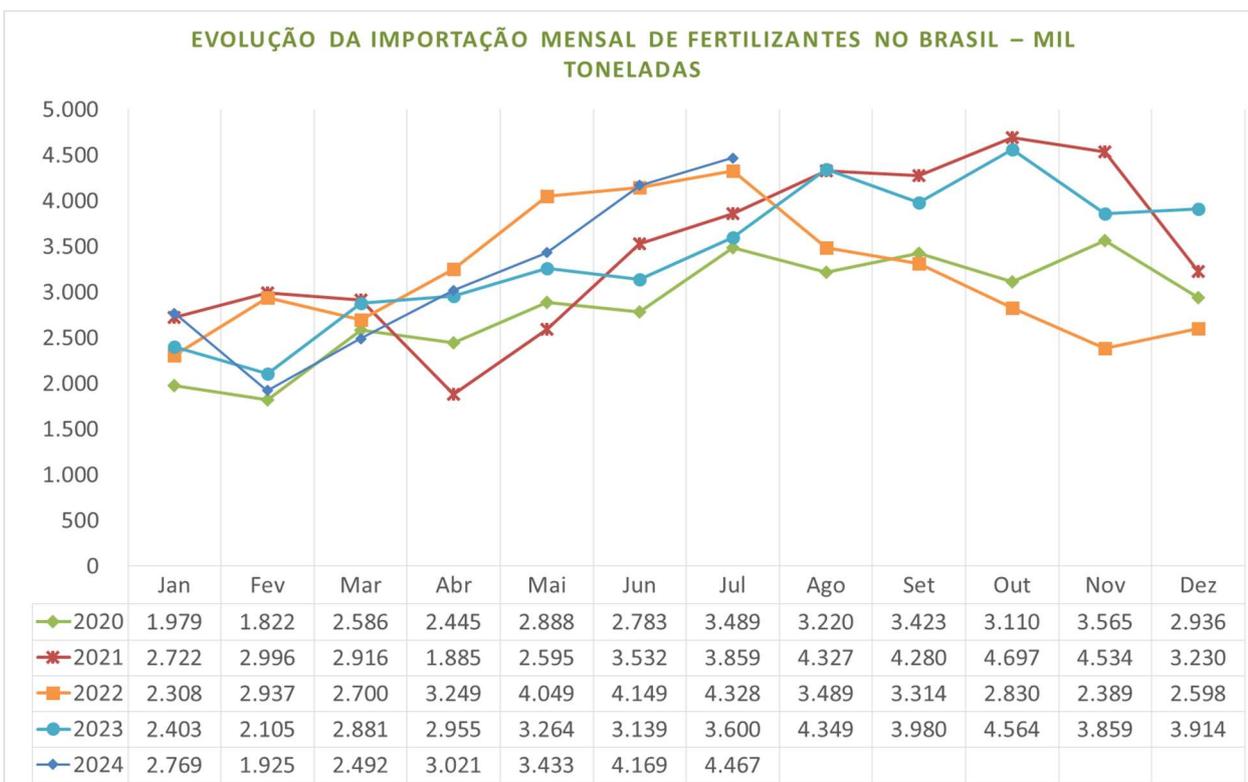
Em jul/24 foram internalizadas 4,4 milhões de toneladas de fertilizantes, representando aumento de 7,3% sobre o movimento do mês passado, e 22,2% sobre o mesmo período do ano anterior. No acumulado jan-jul/24 foram desembarcadas nos portos brasileiros, 22,27 milhões de toneladas, contra 20,36 milhões no mesmo período do ano anterior - incremento de 9,38%. A importação em jul/24 foi a maior ocorrida em 2024 e se constituiu no recorde para o mês, na série comparada, anexa. Pelo porto de Paranaguá adentraram 5,50 milhões de toneladas contra 5,14 milhões em igual período do ano passado; pelos portos do Arco Norte – 4,28 milhões, contra 3,35 milhões do ano anterior e Santos – 4,03 milhões de toneladas, comparadas a 4,04 milhões em igual período do ano anterior.

GRÁFICO 10 / Importação brasileira de Adubos e Fertilizantes: janeiro a julho – período entre 2020 a 2024 – milhões de toneladas



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

GRÁFICO 11 / Evolução da importação mensal de fertilizantes no Brasil – mil toneladas



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

/ Movimentação de estoques da Conab

No mês de julho de 2024 a Conab realizou mais dois avisos de frete para o transporte de milho e cesta básica.

O primeiro aviso de frete (071/2024), referente à contratação para transporte de 337.260 kg de cestas básicas obteve um deságio de 21,56%, resultando em um valor médio contratado de R\$ 973,65 por tonelada. Tal operação visa à distribuição de cestas básicas no Acre e Amazonas.

O segundo aviso de frete (074/2024) envolveu a contratação para transporte de 8.895.590 kg de milho em grãos que foi negociado no mercado com um deságio de 30,55%. O valor médio contratado para esta operação foi de R\$ 478,20 por tonelada, visando à distribuição de milho em diversas regiões do Brasil.

Todos os avisos de contratação de transporte da Conab são feitos via leilão público eletrônico e podem ser consultados na página da Conab.

AVISOS (Nº)	PRODUTO	KG CONTRATADO	DESÁGIO (%)	VALOR MÉDIO CONTRATADO (R\$/t)	KG REMOVIDO	KG A REMOVER	CANCELADO	% REALIZADO
137	MILHO	6.000.000	11,89	415,50	3.000.000	0	3.000.000	100
2	MILHO	9.229.040	32,66	374,35	7.883.450	0	1.345.590	100
4	MILHO	5.400.000	18,00	508,63	5.400.000	0	0	100
8	MILHO	3.863.420	25,00	470,38	3.863.420	0	0	100
9	MILHO	606.580	19,97	382,8	606.580	0	0	100
16	CESTA BÁSICA	25.903	20,45	652,43	25.903	0	0	100
17	MILHO	2.900.000	16,33	518,70	2.400.000	500.000	500.000	100
22	CESTA BÁSICA	22.128	18,73	1.034,88	0	22.128	0	0
27	CESTA BÁSICA	131.450	33,51	959,93	131.450	0	0	100
37	MILHO	5.500.000	1,54	629,62	5.500.000	0	0	100
38	CESTA DE ALIMENTOS	218.778	22,52	246,61	218.778	0	0	100
44	MILHO	6.400.000	2,22	623,99	6.162.270	237.730	0	96
52	MILHO	21.050.000	0,98	567,77	17.753.320	3.296.680	0	84
71	CESTA BÁSICA	337.260	21,56	973,65	42.800	294.460	0	13
74	MILHO	8.895.590	30,55	478,20	197.800	8.697.790	0	2

FONTE E ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

*VALOR MÉDIO CONTRATADO SEM ICMS